



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO N°17 | MARÇO 2021 >>>

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

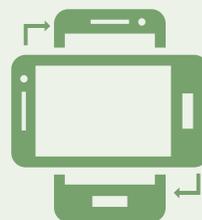
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smatphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Ibama pede ao Dnit complementações de estudos sobre Trecho do Meio da BR-319

8 Interior em Foco

- “As mulheres extrativistas são as verdadeiras guardiãs da floresta”

10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

17 Fórum da BR-319

- Sem reuniões por causa da pandemia de Covid-19, a seção Fórum do Informativo não será publicada temporariamente

19 Ciência

- Joias da Natureza

21 Minuto BR



Editorial

O Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Nesta edição, a matéria de destaque é sobre o parecer do Ibama que rejeitou o último EIA/RIMA apresentado pelo Dnit para a reconstrução do Trecho do Meio da BR-319. Esta é a oportunidade para você ficar sabendo o porquê da devolução do documento, pontos importantes e as considerações do órgão ambiental. Também saiba as últimas notícias sobre as obras do Lote C e a mudança de comando no Dnit no Amazonas.

O Interior em Foco traz uma homenagem à força feminina que sustenta e guarda a biodiversidade da Amazônia. Na seção, contamos um pouco da história da Sandra Amud, presidente da Associação de Agropecuários de Beruri (Assoab). No comando da entidade, ela colocou o município no mapa da produção de castanha-da-amazônia. Hoje, o produto beneficiado pela agroindústria da Assoab é comprado até pela Natura. A Sandra nos traz um exemplo que pode ser reproduzido em outros municípios.

Já a seção Fórum será temporariamente suspensa enquanto durar a pandemia e não houver condições sanitárias seguras para a realização dos encontros do Fórum da BR-319. O procurador da República, Rafael Rocha, assegura a continuidade do acompanhamento das ações sobre a rodovia. Saiba mais na matéria.

Na seção Ciência, o pesquisador Igor Luis Kaefer fala sobre a *Scinax strussmannae*, uma espécie de perereca recém-

O OBSERVATÓRIO BR-319 MONITORA MENSALMENTE FOCOS DE CALOR, DESMATAMENTO E COVID-19

descoberta que só é encontrada na região do Parque Nacional Nascentes do Lago Jari, no quilômetro 451 da BR-319, entre Tapauá e Beruri. Kaefer nos faz refletir e nos provoca sobre a relação custo-benefício entre o suposto desenvolvimento e o preço a se pagar por ele.

Nos monitoramentos, destacamos o aumento do desmatamento em Manicoré, Tapauá, Humaitá e Manaus. É importante destacar que a Floresta Estadual de Tapauá, uma área protegida, teve desmatamento recorde e superior à soma de oito municípios da rodovia. A situação é preocupante.

Boa leitura!

Fernanda Meirelles

Secretária Executiva do Observatório BR-319



Destaque do Mês



Ibama pede ao Dnit complementações de estudos sobre Trecho do Meio da BR-319

Órgão ambiental pediu informações mais detalhadas sobre a execução da obra, mitigação de impactos ambientais e pareceres de outros órgãos federais.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pediu complementações e esclarecimentos sobre o último estudo de impacto ambiental entregue pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). No **parecer técnico** do órgão ambiental são solicitadas informações detalhadas sobre procedimentos para execução das obras, mitigação de impactos ambientais, pareceres de entidades federais, entre outras. O objetivo é que as informações sirvam “de subsídio para tornar mais robusta a prevenção e mitigação dos impactos identificados”.

O **Estudo de Impacto Ambiental (EIA)** e o seu **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)**, entregues em agosto de 2020, são para a concessão de Licença Prévia para a execução de obras no Trecho do Meio da BR-319. A área em questão tem 405 quilômetros (km) de extensão e começa depois do rio Igapó-Açu, em



Ilustração: Ministério da Infraestrutura

Beruri (AM), no km 250, e vai até o entroncamento com a BR-230, no km 655, no município de Humaitá (AM). É a parte mais danificada da rodovia e que exige intervenções mais complexas. As discussões sobre a viabilidade da obra se arrastam há pelo menos 16 anos. Para a elaboração do documento, o Dnit contratou a empresa Engespro Engenharia Ltda. que, com uma equipe de

cerca de 150 profissionais entre arqueólogos, biólogos, engenheiros, geólogos, geógrafos e sociólogos, fez a produção do relatório.

Em 54 páginas, o Ibama faz mais de 40 considerações sobre todos os aspectos do EIA/RIMA submetido pelo Dnit. Entre elas, atualizações de dados, revisão de números, acréscimo de imagens, ajustes em tabelas e até em legendas de tabelas. O órgão também pede a incorporação de manifestações conclusivas da Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). “A análise técnica do estudo de impacto ambiental identificou algumas questões que são determinantes para esta fase do licenciamento e comprometem a tomada de decisão quanto à viabilidade ambiental do empreendimento”, diz um trecho do parecer.

“As informações apresentadas pelo Dnit, bem como as solicitadas pelo Ibama, são fundamentais para garantir que, no mínimo, o processo de licenciamento deste trecho da rodovia esteja dentro da lei. Contudo, ainda existem diversas etapas a serem cumpridas, como por exemplo, as consultas aos povos indígenas e comunidades tradicionais, direito garantido pela **Convenção 169 da OIT**”, avalia a secretária-executiva do Observatório BR-319, Fernanda Meirelles.

A secretária de Apoio ao Licenciamento Ambiental e à Desapropriação do Programa de Parceria de Investimentos (PPI), do Ministério da Economia, Rose Hoffmann, destaca que o licenciamento ambiental é, hoje, o instrumento mais forte da política nacional de meio ambiente. “O projeto da BR-319 está qua-



lificado no programa (de parceria de investimentos) e, por isso, tem prioridade nacional e conta com o nosso acompanhamento e articulação”, disse Hoffman. “Caso a licença seja emitida, ainda não será possível começar a obra, pois será necessário detalhar as medidas mitigadoras e compensatórias para que seja emitida a licença de instalação”, explica.

TRANSFORMAÇÃO REGIONAL

Outra preocupação do Ibama diz respeito às alterações regionais que a obra pode provocar ao longo do tempo. Aumento do número de moradores, ocupação desordenada e até problemas fundiários devem ser revistos no EIA/RIMA. **A situação já é uma realidade ao longo da rodovia. Segundo o pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Raoni Rajão, o traçado da BR-319 já é um polo de atração de devastação ambiental e a situação deve piorar nos próximos anos.**

Para este aspecto, o Ibama pede uma avaliação dos impactos socioeconômicos como “alteração no quadro demográfico, aumento populacional, alteração do uso e ocupação do solo e grilagem”. A preocupação do órgão é, principalmente, com o “potencial de transformação regional” da rodovia. Segundo o parecer, ele está presente tanto pela “ótica positiva de melhoria da qualidade de vida da população do entorno, quanto pelas implicações negativas inerentes a essa tipologia de empreendimento, em especial a

potencial perda de qualidade ambiental esperada para a região e as inevitáveis transformações na base socioeconômica local, com aumento da atração populacional e mudanças nas formas de uso e ocupação do solo”.

“É esperado que o EIA forneça minimamente alternativas, compromissos e responsabilidades que possam tranquilizar a sociedade em geral, quanto ao grau de sucesso esperado para conter tais impactos”, finaliza o Ibama.

OBRAS DO LOTE C SUSPENSAS

No último dia 1º de março, a Justiça Federal suspendeu as obras no Lote C, também conhecido como Lote Charlie, da rodovia BR-319. **A decisão do juiz Rafael Paulo Soares Pinto, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1)**, atendeu a um pedido do Ministério Público Federal (MPF) por conta da ausência de licenciamento ambiental para o empreendimento. A situação já havia sido objeto de decisão transitada em julgado.

O juiz considerou que o processo licitatório para execução de obras neste trecho foi feito sem licenciamento ambiental prévio. Ele também determinou a suspensão do processo de contratação da empresa que ficaria responsável pela obra. O contrato para as obras no trecho em questão, que fica entre o km 177,80, no Rio Tupana, e o km 250, foi assinado em novembro de 2020. A intervenção, com custo estimado de quase R\$ 166 milhões, deveria começar no segundo semestre de 2021.

No entendimento da Justiça Federal e do MPF, a pavimentação

do Trecho C “corresponde a uma obra nova, e que, qualquer intervenção para pavimentação ou reconstrução desse trecho, com ou sem ampliação da capacidade, só pode ser executada após EIA/RIMA”. O Ministério da Infraestrutura recorreu da decisão através de Agravo Interno, interposto em 16 de março.

DNIT SOB NOVO COMANDO NO AMAZONAS

Publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 18 de março, a nomeação do novo superintendente do Departamento de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Amazonas. Trata-se do engenheiro civil Smith Mozart Delmond Silva. Ele é formado pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e funcionário dos Correios no estado. O órgão estava sob a responsabilidade da também engenheira civil Arlene Maria Lamêgo da Silva Campos e era cobijado pelo ex-superintendente da Suframa, coronel Alfredo Menezes.

LINHA DO TEMPO:

- » 09/2008 – Dnit entrega ao Ibama 1º EIA/RIMA sobre o Trecho do Meio, mas o estudo foi reprovado.
- » 12/2008 – Dnit apresenta 2ª versão do estudo, que é devolvida para ajustes.
- » 02/2009 – Dnit elabora a 3ª versão, também devolvida.
- » 08/2020 – Dnit entrega a 4ª revisão; Ibama pede mais complementações e ajustes.



SEMINÁRIO FINAL
DO PROGRAMA
DE FORMAÇÃO
EM CADERAS
DE VALOR
SUSTENTÁVEIS
**FORMAR
CASTANHA**
PROJETO PARCELA
DA INOVACÃO

USAID BRASIL



Interior em Foco

Sandra Amud no "Formar Castanha", do IEB.

“As mulheres extrativistas são as verdadeiras guardiãs da floresta”

Associação agropecuária de Beruri tem 45% das famílias extrativistas chefiadas por mulheres. Entidade se destaca na região do Purus.

Sandra Amud é a mulher à frente da Associação dos Agropecuários de Beruri (Assoab). Há cinco anos como presidente da entidade, ela vem trabalhando no fortalecimento da cadeia produtiva da castanha-da-amazônia no município, que fica na calha do rio Purus e na área de influência da BR-319.

Sandra conta que sempre procurou maneiras de fazer a diferença em iniciativas no interior do estado e que o curso Formar Castanha, realizado pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), contribuiu para o aprimoramento do trabalho que faz na Assoab. “Eu nunca paro, estou sempre buscando me qualificar e aplicar o que aprendo na realidade em que estou inserida”, relata Sandra.

A Assoab é uma das entidades mais influentes na região de Beruri, pois trabalha diretamente com comunidades extrativistas no incremento da produção de matérias-primas da sociobiodiversidade. Hoje, a associação dispõe de uma indústria de beneficiamento que compra a castanha de 409 famílias de reservas de desenvolvimento sustentável e comunidades indígenas. “O trabalho não é fácil e ainda precisamos evoluir bastante, mas hoje temos parceria com a maioria



Membros da Assoab reunidas em evento da entidade.

Foto: Arquivo / Assoab

das famílias extrativistas de Beruri, sendo que 45% delas são chefiadas por mulheres”, revela Sandra.

Ela enfatiza que a presença das mulheres é muito importante, não só na agroindústria, mas como liderança nas comunidades. “Elas têm visão empreendedora! Quando a mulher está à frente, é nítida a mudança que ela provoca na comunidade, na vida dela e da família”, avalia a presidente da Assoab. “É importante que a mulher

não seja só uma dona de casa ou mãe de família. Quando elas se empoderam, são as verdadeiras guardiãs da floresta”.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Amazonas foi o maior produtor nacional de castanha-da-amazônia no País, um dos mais importantes produtos do extrativismo para a Amazônia. A produção no estado chegou a 12.182 toneladas (t), o que corresponde a 37% da produção nacional. Os municípios que mais contribuíram para o resultado foram Humaitá (4.500 t), Lábrea (946 t), Boca do Acre (900 t) e Beruri (823 t).

A castanha coletada em Beruri faz parte dessa conta e só foi computada graças ao trabalho da Assoab. A associação é a única da região com registro de base comunitária junto ao Ministério da Agricultura. Segundo Sandra, isso só foi possível graças à visão empreendedora e união da comunidade. “Melhoramos a infraestrutura da usina, investimos no desenvolvimento comercial do produto e na agregação de valor dentro das comunidades”, revela. “As boas práticas extrativistas fazem toda a diferença”, acrescenta a presidente da Assoab.

Como resultado, a Assoab fechou grandes parcerias em 2018, antes da pandemia. “A Natura é um dos nossos principais parceiros e faz o trabalho de campo dentro das comunidades, porque a empresa precisa de rastreabilidade para comprovar a boa procedência da matéria-prima usada em seus produtos. Para isso, todas as famílias são acompanhadas de perto e têm um código de rastreabilidade”, diz Amud.

Sandra reconhece que a comercialização do produto diminuiu com a pandemia, mas que com criatividade e tecnologia, foi possível vender a castanha das famílias para redes de hotéis e supermercados. Ela já tem planos para quando a pandemia for superada: “Vamos investir na comercialização de óleos naturais, como a copaíba e o murumuru”, revela.



Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19



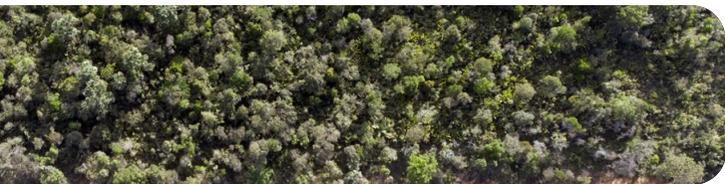


Monitoramento de Focos de Calor

O mês de fevereiro de 2021 apresentou queda no número de focos de calor em comparação a fevereiro de 2020 na Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e Municípios da BR-319. As quedas foram de 26%, 58%, 59% e 73%, respectivamente.

Nesse mês, os focos de calor detectados nos estados do Amazonas e Rondônia representaram apenas 2,6% e 1,3% de todos os focos detectados na Amazônia Legal.

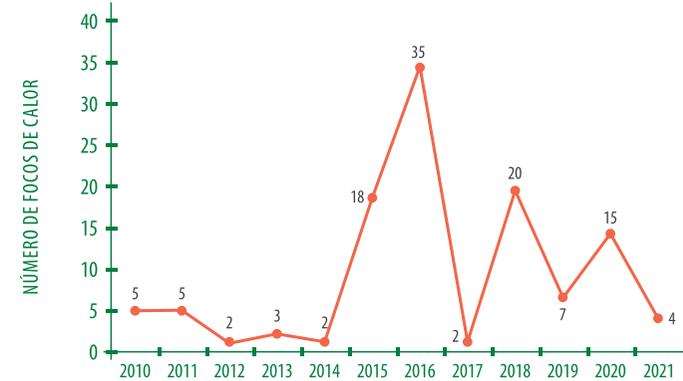
Nos municípios da BR-319, foram detectados quatro focos de calor distribuídos entre quatro municípios: Autazes, Careiro, Careiro da Várzea e Porto Velho. A capital de Rondônia, inclusive, teve queda de 88% no número de focos em comparação a fevereiro de 2020. Somente Autazes apresentou aumento: passou de zero foco, em fevereiro de 2020 para um foco, em 2021.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE FEVEREIRO (2010 A 2021)



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO À FEVEREIRO DE 2020

AUMENTOU (3 fire icons)

- Autazes (de zero para 1 foco)

DIMINUIU (2 fire icons)

- Careiro (de 2 para 1 foco)
- Lábrea (de 1 para zero foco)
- Borba (de 1 para zero foco)
- Manicoré (de 1 para zero foco)
- Canutama (de 1 para zero foco)
- Porto Velho (de 8 para 1 foco)

FOCOS DE CALOR ZERO EM FEV/2021 (1 fire icon)

- Beruri
- Humaitá
- Manaus
- Borba
- Lábrea
- Manicoré
- Canutama
- Manaquiri
- Tapauá



MÊS DE “QUEIMADA ZERO” EM ÁREAS PROTEGIDAS DA BR-319

Nenhum foco de calor foi detectado nas Áreas Protegidas (Terras Indígenas e Unidades de Conservação) monitoradas pelo Observatório BR-319, em fevereiro de 2021.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

0%

APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

DAS 44 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

0%

APRESENTARAM FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs MONITORADAS

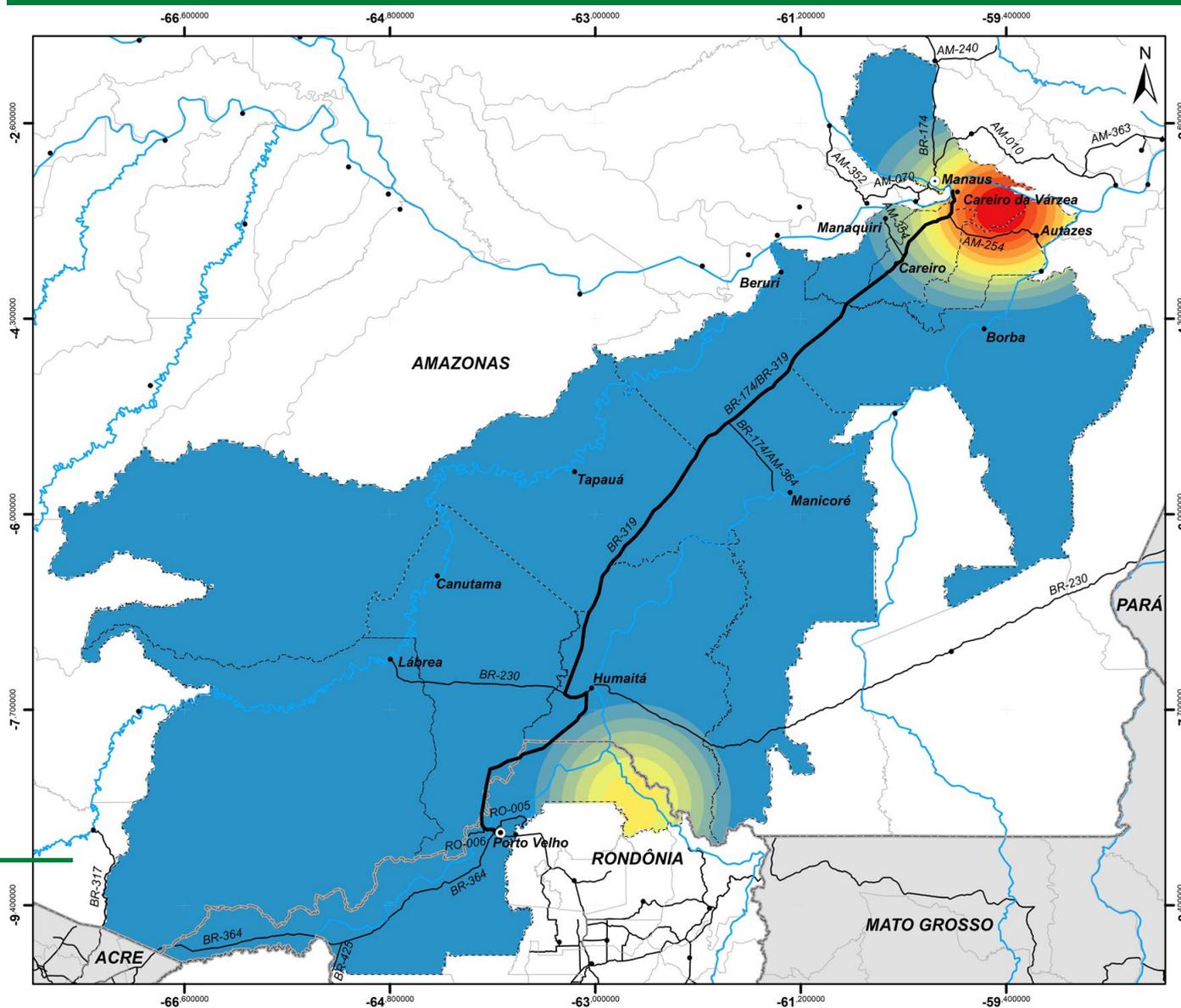


LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 – Fevereiro 2021





Monitoramento de Desmatamento

Em fevereiro de 2021, tanto a Amazônia Legal, como o Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 apresentaram aumento do desmatamento em comparação a fevereiro de 2020: aumentos de 73%, 101%, 11% e 252%, respectivamente.

RECORDES DE DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319

Após seis meses tendo Porto Velho como líder do ranking de desmatamento, Manicoré assume a primeira posição em fevereiro de 2021, apresentando também o maior aumento em comparação ao mesmo mês de 2020: 5.708%. Nesse mês, Manicoré também apareceu na 8ª colocação entre os municípios da Amazônia Legal que mais desmataram. Seis municípios da BR-319 apresentaram aumento no desmatamento em comparação ao ano anterior, como pode ser visto na tabela. Para quatro municípios, esses valores representaram o recorde da série histórica para o mês de fevereiro: Manicoré, Tapauá, Humaitá e Manaus.



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO À FEVEREIRO DE 2020

AUMENTOU

- Manicoré (5.708%)
- Porto Velho (260%)
- Tapauá (1.981%)
- Canutama (91%)
- Humaitá (1.024%)
- Manaus (de 0 para 2 ha)

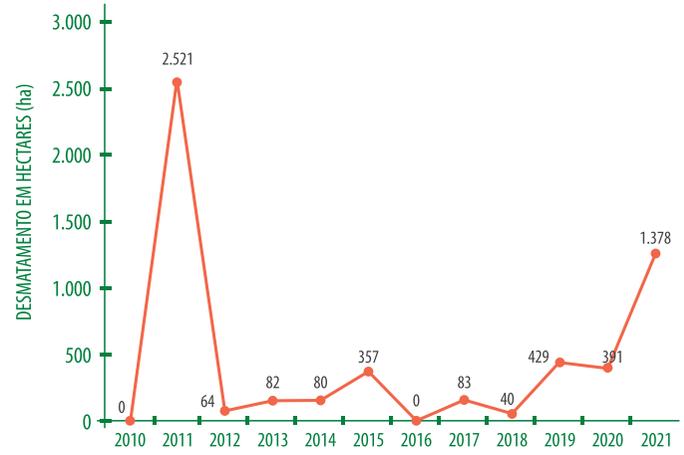
DIMINUIU

- Careiro da Varzea (100%)
- Autazes (26%)
- Careiro (40%)
- Lábrea (1%)

DESMATAMENTO ZERO EM FEV/2021

- Beruri
- Careiro da Varzea
- Borba
- Manaquiri

DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE FEVEREIRO (2010 A 2021)





ÁREAS PROTEGIDAS – FES TAPAUÁ BATE RECORDE DE DESMATAMENTO DOS ÚLTIMOS 12 ANOS

Quatro Unidades de Conservação, das 44 monitoradas, apresentaram desmatamento nesse mês: FES Tapauá (50 ha), Resex do Lago Capanã Grande (3 ha), PES do Matupiri (3 ha) e APA de ME do Rio Negro – Setor Tarumã-Açu/Tarumã Mirim (2 ha). Vale destacar que esse foi o recorde de desmatamento da FES Tapauá dos últimos 12 anos e que seu valor de desmatamento ficou acima do valor de oito municípios da BR-319, em fevereiro de 2021. Nenhum desmatamento foi detectado nas 69 TIs monitoradas.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

0%

APRESENTARAM DESMATAMENTO

DAS 44 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

9%

APRESENTARAM DESMATAMENTO



LISTA DE TIs MONITORADAS

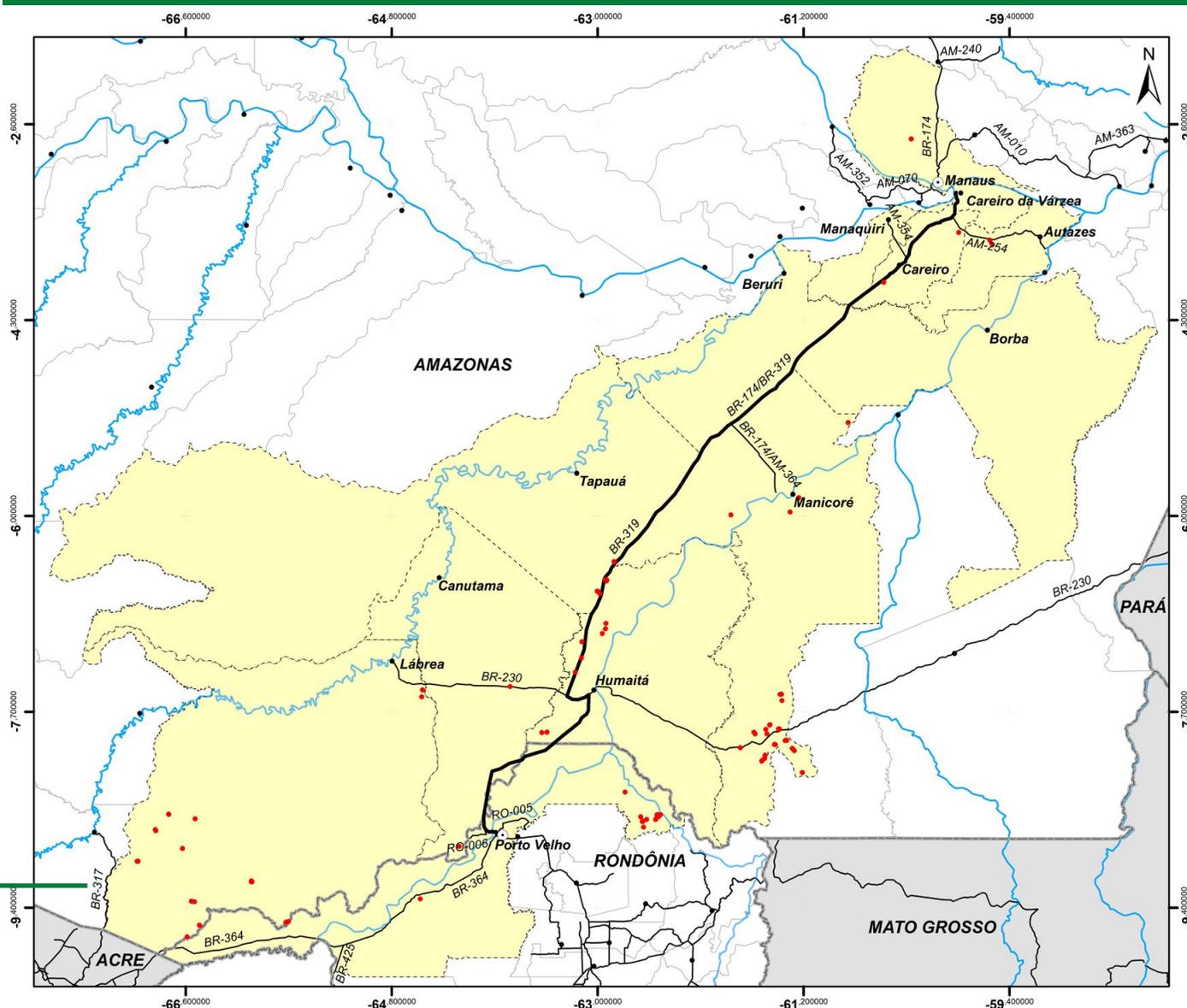


LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://amazongo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 – Fevereiro 2021





Monitoramento da Covid-19

NOVOS CASOS

Apenas os municípios de Tapauá e Beruri apresentaram menos de 100 novos casos de Covid-19 entre os dias 15 de fevereiro e 15 de março deste ano. Os demais municípios e o número de novos casos no último mês são apresentados na tabela abaixo*.

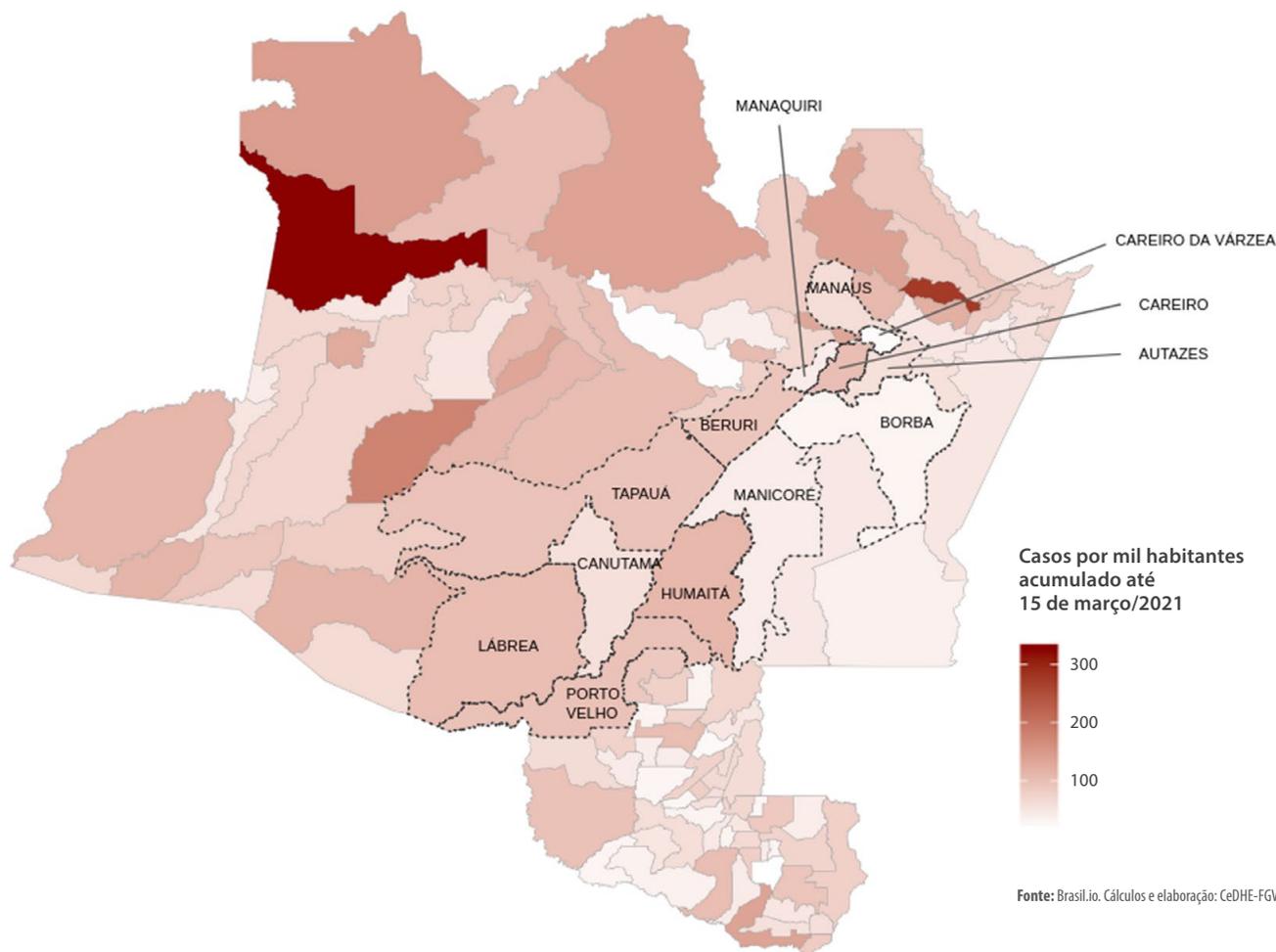
Manicoré teve o maior aumento do número de casos, com 20,54% mais casos acumulados em 15 de março do que havia em 15 de fevereiro.

13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 COM MAIS DE 100 NOVOS CASOS DE 15 DE FEVEREIRO A 15 DE MARÇO DE 2021

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CASOS NOVOS
Manaus	17.482
Porto Velho*	7.833
Lábrea	561
Humaitá	511
Manicoré	488
Careiro	208
Autazes	178
Borba	170
Canutama	131
Careiro da Várzea	115

Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

Mapa das áreas com casos de Covid-19 nos 13 municípios da influência da BR-319 - Acumulado até 15 de março/2021.



*O município de Manaquiri apresentou inconsistência nos dados de casos acumulados de Covid-19 no banco de dados utilizado nestas análises, com redução do número de casos acumulados, o que é impossível. Houve, provavelmente, um erro de preenchimento. Por isso, foi desconsiderado desta parte do Boletim. Já para o município de Porto Velho, constava o dado mais recente para o dia 10 de março de 2021 até o momento do fechamento deste Boletim (23/03/2021), motivo pelo qual pode apresentar dados incompletos para a situação do município, em comparação com os demais.

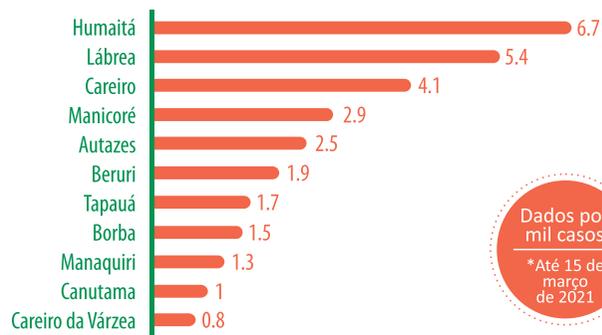


MORTES

Foram registradas 1.577 novas mortes por Covid-19 nos municípios sob a influência da BR-319 entre 15 de fevereiro e 15 de março de 2021*. Desde o começo na pandemia, até o dia 15 de março de 2021, foram contabilizadas cerca de 10,2 mil mortes pela doença nesses 13 municípios.

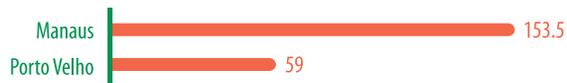
Dos 13 municípios sob influência da BR-319, não houve mortes por Covid-19 apenas nos municípios de Tapauá e Canutama. No interior, destacam-se três municípios onde houve mais de 10 mortes entre 15 de fevereiro e 15 de março deste ano: Humaitá (18), Manicoré (12) e Lábrea (11). Nas capitais, foram registradas 1.149 novas mortes em Manaus no mesmo período e 352 novas mortes em Porto Velho entre os dias 10 de fevereiro e 10 março.

13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19*



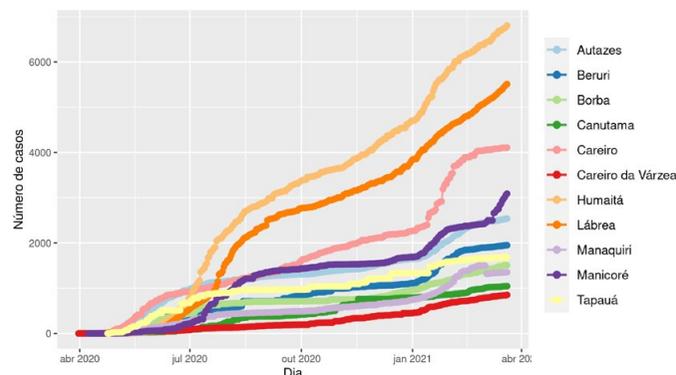
Dados por mil casos
*Até 15 de março de 2021

CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19



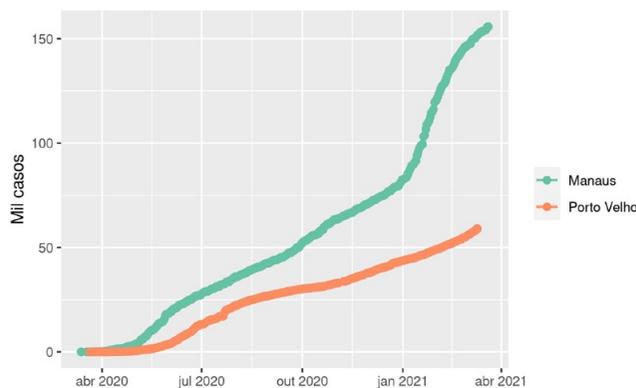
Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

CRESCIMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.io. Elaboração: CeDHE-FGV.

CRESCIMENTO NAS CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.io. Elaboração: CeDHE-FGV.

*Excetuando-se Porto Velho, para o qual as mortes foram contabilizadas para o período entre 10 de fevereiro e 10 de março deste ano - adequação necessária já que o dado mais recente para este município é do dia 10 de março.



NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- Plataforma oficial do Governo Federal
- Painel Conass Covid-19



NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas



NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a Covid-19



Fórum BR-319





Sem reuniões por causa da pandemia de Covid-19, a seção Fórum do Informativo não será publicada temporariamente

Não há previsão para retomada da programação normal. Diálogo com atores envolvidos no processo será mantido até a normalização da situação.

Há um ano sem encontros presenciais, o Fórum Permanente de Discussão sobre o Processo de Reabertura da Rodovia BR-319 também deixará, temporariamente, a seção Fórum do Informativo do Observatório BR-319. A situação vai vigorar enquanto não houver condições sanitárias seguras para a realização das reuniões. “Os encontros presenciais do Fórum estão suspensos por causa da pandemia. E decidimos que as reuniões não deveriam continuar remotamente, porque não haveria condições adequadas para a participação dos principais interessados, que são os moradores do entorno da rodovia. Quando o isolamento social terminar, o fórum será restabelecido”, garante o procurador da República Rafael Rocha, fundador e moderador do Fórum da BR-319.



Nas reuniões periódicas eram discutidos encaminhamentos sobre a BR-319.

Foto: Arquivo / Dionéia Ferreira

A seção Fórum foi criada para manter os leitores do informativo a par de todas as discussões que aconteciam durante os encontros, bem como todos os encaminhamentos decididos. O último encontro presencial do Fórum da BR-319 foi a 22ª reunião

do grupo, em 10 de março de 2020, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), em Manaus (AM).

Com infraestrutura de comunicação precária na maioria dos 13 municípios da região, a participação *on-line* dos moradores fica comprometida. “Enquanto durar a suspensão, outros eventos e reuniões relacionados à pavimentação da rodovia podem ocorrer. É importante dialogar com todos os atores, mas não podemos perder de vista o objetivo principal, que é fazer com que os interesses dos moradores sejam considerados”, esclarece Rafael Rocha.

O FÓRUM

Composto por instituições públicas e privadas, associações, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, coletivos e representantes de populações tradicionais, o Fórum Permanente de Discussão sobre o Processo de Reabertura da Rodovia BR-319 foi instituído pelo MPF em 2017. Seu objetivo é somar esforços, de forma articulada, para fomentar discussões técnicas e propostas visando subsidiar ações relacionadas ao processo de reabertura da BR-319. Ele conta, ainda, com espaços de discussões secundárias como as comissões de Comando e Controle; de Desenvolvimento Municipal; e de Gestão Ambiental e Territorial (ou Regularização Ambiental e Fundiária).



Ciência



*Uma nova espécie de perereca, a *Scinax strussmannae*.*



Joias da Natureza

Por Igor Luis Kaefer

A região do interflúvio dos rios Purus e Madeira é ambientalmente diversa e lar de espécies de plantas e animais ainda desconhecidos pela humanidade, principalmente as mais pequenas, que são difíceis de enxergar. Para descobrir essas espécies, é preciso atenção e cuidado. Foi assim que, em 2018, o grupo de pesquisadores do qual faço parte encontrou uma nova espécie de perereca, a *Scinax strussmannae*. O nome científico homenageia a herpetóloga brasileira Christine Strüssmann. A espécie é encontrada na área do Parque Nacional Nascentes do Lago Jari, no quilômetro 451 da BR-319, entre Tapauá e Beruri — e em nenhum outro lugar do mundo.

A perereca nos chamou a atenção por ter pouco mais de dois centímetros, a pele bronze com pintas marrons e uma faixa ver-



Foto: Arquivo / Igor Luis Kaefer

melha que cruza os olhos. Ela é muito dependente da floresta, pois precisa de umidade, água, insetos para se alimentar, vegetação, sombra e temperaturas mais baixas para se reproduzir. Pererecas, sapos e rãs, todos os pequenos anfíbios, são verdadeiras joias da natureza por serem raros, coloridos, lindos e valiosos.

A identificação recente desta e muitas outras espécies novas mostra que a BR-319 ainda é uma área desconhecida pela Ciência e que há muito trabalho a ser feito no local. O desmatamento, as queimadas e a degradação provocada pela ocupação humana desordenada podem aumentar a poluição ambiental e a temperatura, o que faria essa perereca e outros animais desaparecerem. Ao

mesmo tempo, é preciso reconhecer que descobertas como essa só foram possíveis por causa da existência do traçado da rodovia.

É importante refletirmos que a construção e pavimentação de estradas favorece a ocupação humana na área de abrangência de rodovias. A estrada em si não causa um grande impacto, mas ramais, vicinais e todo o esquema de ocupação em espinha de peixe compromete a integridade ambiental de florestas tropicais em todo o planeta. Não há motivos para acreditarmos que esse padrão não se repetiria na região da BR-319.

Os estudos de licenciamento ambiental sobre a BR-319 precisam considerar a existência dessas espécies, as quais também são moradoras da rodovia. No entanto, os estudos feitos até agora não contemplam essa diversidade. A maioria desses animais não tem outro lar, pois somente essa região oferece condições de sobrevivência para eles.

A região da BR-319 oferece benefícios únicos a todos nós. Qual o valor de uma espécie de planta ou animal? É incalculável. Como vamos destruir algo que não fazemos a mínima ideia de quanto vale? Essas são discussões que precisamos ter antes de apoiarmos qualquer alteração na área de abrangência da BR-319.

Igor Luis Kaefer, é biólogo, herpetólogo, doutor em Ecologia, professor e pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA).



Minuto BR

PUBLICAÇÃO

O Centro de Direitos Humanos e Empresas da Fundação Getúlio Vargas (CeDHE-FGV) lançou neste mês de março o relatório “Rodovias e impactos socioambientais: o caso da BR-319”, a partir do levantamento e análise de 738 documentos do Ibama e do Dnit. Os pesquisadores Fernanda Cyrineo Pereira, Giovana Agútolí Pereira e Rafaella Coutinho Monesi avaliam se e como a proteção aos direitos humanos e ao meio ambiente foi considerada no processo de tomada de decisão sobre o Trecho do Meio da BR-319.

“O estudo é o primeiro a consolidar um diagnóstico abrangente sobre a BR-319 e a tecer considerações sobre o dever do Estado

de proteger os direitos humanos e o meio ambiente, além dos diferentes papéis e responsabilidades que assume em um projeto de infraestrutura de alta complexidade, assim como os mecanismos de participação pública disponíveis e implementados”, explica Roberta Ramos Peixoto que coordena o relatório com Tamara Brezighello Hojaj.

A publicação é parte do projeto “Promoting Transparency and Territorial Governance in the Context of Road Development in the Brazilian Amazon: the case of BR-319”, financiado pela Gordon and Betty Moore Foundation.

Relatório
**Rodovias e impactos socioambientais:
o caso da BR-319**



VÍDEO

Não deixe de conferir o vídeo “O que é Consulta Prévia, Livre e Informada?”, do antropólogo e pesquisador Bruno Caporrino, sobre o que determina a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em pouco mais de três minutos, você tira as principais dúvidas sobre o processo.





Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam);

Thiago Marinho (Idesam)

Análises e Textos // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Covid-19 // Eliana Lins Morandi (CeDHE-FGV)

Revisão // Angélica Mendes (WWF-Brasil); Carlos Durigan (WCS); Guillermo Estupinan (WCS);

Clarissa Beretz (IEB); Paula Carolina Paes Guarido (Idesam); Fernanda Meirelles (Idesam);

Thiago Marinho (Idesam); Ana Cíntia Guazzelli

Coordenação de Divulgação // Samuel Simões Neto (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam

